

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Temos vivido a certeza do solo frágil em que estão assentadas muitas conquistas sociais: as informações manipuladas e disseminadas virtualmente operando formas de controle violentas; perdas de florestas, de direitos, de gente, de humanidade e a sensação de limite e fim de recursos naturais e humanos que habita corações e mentes de muitas crianças e jovens que ainda têm muito o que viver.

A decisão de escrever sobre uma modalidade de trabalho de extensão realizada em uma universidade pública delimita um território de ação nessa realidade. No Plantão Institucional, nome que demos a essa modalidade, podemos ampliar formas de pensar e agir no mundo e criar coletivamente pensamento comum com equipes de profissionais que trabalham em instituições de caráter público. Podemos. Uma das matérias-primas mais preciosas desse trabalho é o tempo. No Serviço de Psicologia Escolar (SePE) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), reservamos tempo e agenda para encontros com essas equipes. E tempo com prazo longo.

O Plantão Institucional é uma atividade de extensão da universidade pública que compõe com outras realizadas por funcionários(as) docentes e técnico-administrativos(as) da USP – em especial, por várias(os) colegas do IPUSP – que defendem a extensão universitária como atividade de composição com outros(as) profissionais e de investigação daquilo que não sabemos. No entanto, isso não define a qualidade da extensão que defendemos; ela dependerá de como, para que e para quem o trabalho é desenvolvido. Este livro, fruto da pesquisa apresentada no concurso de livre-docência, elucidará essas questões.

Nosso objetivo no Plantão Institucional é o trabalho de formação de profissionais, mais precisamente de equipes de trabalho ou de participantes de um mesmo grupo de

trabalho. As equipes atendidas são compostas por profissionais de diversas áreas que atuam no campo da educação, saúde, assistência social e justiça, garantindo o atendimento público voltado sobretudo a crianças e adolescentes. Essa formação foca questões do trabalho advindas do território em que ele se dá e tem como direção ética ativar a construção e a transformação de práticas que são agenciadas em processos de hierarquização e naturalização. Na medida em que o trabalho de extensão universitária produz o encontro da universidade com a alteridade, o SePE vive o mesmo desafio ético.

A função, nesses mais de 30 anos de trabalho no IPUSP, de criar alianças, parcerias e composições com educadores(as), profissionais, famílias, crianças e jovens que vivem e participam das instituições públicas, não se faz só. Recorro, em minhas aulas, com certa insistência, à imagem de uma incisão cirúrgica. Às vezes localizo essa incisão – que seja um pequeno corte para drenar uma infecção – em meio a uma guerra, em uma tenda da Cruz Vermelha. Queremos água limpa, são necessários procedimentos precisos, visamos a estancar o sangue, estamos em condições difíceis e, sim, odiamos essa guerra. Mas é por isso mesmo, por odiarmos essa guerra, que o corpo se move para pegar a água limpa, que cuidamos de estancar o sangue e agimos com precisão. Conseguir essa precisão depende de muitas pessoas que investigaram produtos que melhor estancam o sangue, desenvolveram ferramentas conceituais, aprimoraram o bisturi, discutiram o fluxo do trabalho, lutaram para manter a tenda e, ao pesquisarem, analisarem e escreverem sobre as guerras, os conflitos, as desigualdades e os conceitos, nos ajudaram a manter o corpo ereto. A pretensão de corpos fortes carrega a certeza de que cuidar é forma de enfrentar as guerras. É muita gente fazendo coisas diferentes para que um cuidado se produza. Essa tenda imaginária se monta nas escolas, em Serviços de Acolhimento, no Plantão Institucional, em situações cotidianas referentes à formação de estudantes da graduação e da pós-graduação do IPUSP, que também têm exigido muitas incisões.

Neste livro, a experiência de trabalho no Plantão Institucional estará no centro da análise. Levaremos essa tarefa de forma rigorosa, o que implica perdas: não nos dedicaremos a desenvolver explicações históricas sobre a produção dos conceitos a partir dos territórios em que eles foram tecidos pelos autores e autoras. Os conceitos serão agenciados com as situações narradas pelos profissionais atendidos e com as reflexões que emergem na experiência do Plantão Institucional. Por almejarmos deslocamentos em um trabalho na vida concreta, utilizaremos os conceitos em sua capacidade de produzir diferenciação no encontro com situações e saberes presentes nessa experiência e, se há diferenciações, ninguém sai igual. Agenciando-se com questões outras, os conceitos se deslocarão do perigo de reificar o mundo como se estivessem “acima de praticamente tudo e autônomo em relação ao concreto da vida” (Moura, 2003, p. 18).

Muitas situações da vida cotidiana nas instituições em que as equipes atendidas trabalham são alarmantes. Exigem esforços e corpos inimagináveis. Situações assim ocorrem há muito tempo; já não era fácil e, nesses últimos tempos, tem sido mais difícil sustentar práticas educacionais relacionadas a crianças e jovens pobres que estão em escolas públicas e/ou vivendo em serviços de acolhimento. Os espaços de discussão pública e as ofertas de serviços de saúde e de assistência foram reduzidos; alguns,

interrompidos. A precarização do trabalho, a desvalorização das instituições públicas e a tensão e a instabilidade presentes nas instituições conveniadas constituem práticas que geram intenso sofrimento.

Caio entrou na sala de aula, chutou a porta, chamou um amigo e saiu com ele. Na saída, ameaçou a professora; ela não havia permitido que ficasse em uma atividade na quadra, pois, nessa atividade, ele não deixava nada acontecer. A professora fala com ele: “*Precisamos conversar*”. “*Não tô nem aí*”, ele responde. Caio está em outra: naquela em que o dinheiro vale mais que a vida. Ingressou nessa escola neste ano, tem 14 anos, já passou por seis escolas, foi expulso de todas. Vive com sua mãe, que fugiu de um relacionamento abusivo. Nesse momento, na ocupação onde vivem, não há luz. O grupo de professores(as)¹ busca ampliar o repertório das atividades na escola, mas está dividido: uma parte insiste em estratégias para Caio ficar na escola, outra acha que os esforços já realizados foram em vão. Professores e professoras fazem parte de uma categoria profissional desvalorizada há muito tempo e isso se materializa no cotidiano: há ausências por licenças médicas, abonos e faltas. Outro dia, logo cedo, no início do período da manhã em uma escola, havia apenas nove professores(as) para as 16 salas de aula. Há dia que é melhor, há dia que é pior.

Várias linhas se cruzando e **só há um jeito**: ouvir e discuti-las para que, nesse percurso, se fortaleça a participação em processos de tomada de decisões impedida nesses tempos de retrocessos. Para que isso aconteça, é necessária uma agenda comum entre diretores(as) e coordenadores(as) de escolas, entre equipes de uma mesma região e entre profissionais de um mesmo grupo de trabalho. É preciso tempo e composição; é trabalhoso criar uma grupalidade em que seja possível ouvir, discutir e pensar o que não foi pensado. Com o Plantão Institucional, iniciado em 1997, o Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP passou a oferecer um espaço/tempo para isso ocorrer. As equipes de profissionais de uma mesma instituição ou grupo de trabalho vão ao Instituto de Psicologia uma vez por mês, são atendidas durante duas horas e permanecem nesse trabalho por cerca de três anos. Já foram atendidos mais de 130 grupos de profissionais desde que o Plantão Institucional foi implantado.

Acompanhamos, durante esses anos, o movimento de algumas políticas públicas a partir da vida cotidiana trazida por profissionais que trabalham em escolas públicas, Serviços de Acolhimento Institucional para Criança e Adolescente (SAICA), Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ), núcleo técnico do Ministério Público, organizações não governamentais, Centros Comunitário da Criança e do Adolescente e outras instituições. Esse trabalho é pauta de discussões nas reuniões semanais do SePE, em que pensamos nossos fazeres.

Nesse trabalho para o qual usamos as palavras “atendimento” e “formação”, vimos insistindo em: (i) trabalhar com cenas e situações que permitem a cartografia do vivido. A partir delas, acessamos relações de poder, concepções, arquiteturas, geografias e histórias que constituem a trama em que as cenas se formalizam. Elas dispõem a análise de detalhes singulares que carregam a multiplicidade de forças em que eles se

1 Optamos por indicar os dois gêneros (masculino e feminino) ao nos referirmos às pessoas. Em alguns momentos utilizamos apenas o feminino, quando a maioria das pessoas envolvidas for mulher.

constituem; (ii) agir na construção de pensamentos ressentidos e enfraquecidos em que as equipes se veem impedidas de gerar qualquer deriva, mudança ou inflexão para enfrentar as problemáticas relatadas; (iii) analisar a proposta do Plantão Institucional como um dispositivo, portanto, definido conforme as correlações de força no campo que habita.

O Plantão Institucional funciona – produz maior participação em processos de reflexão e decisão sobre as práticas cotidianas. Esse trabalho se configura, para as equipes atendidas, como uma experiência outra que permite deslocamentos nas formas de pensar e agir sobre as dificuldades que surgem no exercício das funções. A partir do acúmulo de experiências nesse tipo de atividade de formação, formulamos questões e aprimoramos manejos e formas de operar no trabalho com os grupos. Recentemente, vimos utilizando um procedimento, o exercício de escrita endereçada, inspirado em alguns trabalhos que, há mais de 15 anos, realizamos com estudantes da graduação. O uso da escrita endereçada tornou-se uma das formas de fazer incisões.

A pesquisa discutida neste livro teve como objetivo analisar as possibilidades de deslocamentos que o uso de escrita endereçada opera na hierarquização de formas de pensar e na naturalização de práticas que se apresentam no trabalho de formação a equipes atendidas no Plantão Institucional. Interessou-nos fortalecer as linhas de constituição desse procedimento de escrita de maneira a circunscrever o método em seu processo de construção. Como material para análise, utilizamos três tipos de registros: os produzidos pela equipe do SePE durante os atendimentos no Plantão Institucional em que realizamos o exercício de escrita endereçada; os registros sobre as variações que ocorreram no procedimento conforme experienciávamos sua construção – a cada vez que propúnhamos a atividade de escrita endereçada, anotávamos pequenas mudanças que aperfeiçoavam a metodologia –, e as produções feitas pelos profissionais nos exercícios de escrita (as situações-problemas e as cartas).

Para utilizarmos as situações-problemas e as cartas escritas como material que subsidiasse as análises sobre a construção do procedimento e a sistematização das reflexões, formalizamos uma pesquisa junto à Fapesp intitulada *O uso de narrativas como estratégia de formação na interface entre psicologia e educação*². Fundamentada na modalidade pesquisa-intervenção, a pesquisa tomou o procedimento de escrita endereçada desenvolvido nos trabalhos de formação de profissionais como objeto de pesquisa e de intervenção.

Analisar um procedimento requer contar passagens referentes à sua construção. Iniciaremos nosso texto com algumas marcas vividas na história do SePE que indicam a direção ética do trabalho e dão contorno ao contexto em que o Plantão Institucional se formalizou como uma das ações desse serviço. Discutiremos o funcionamento do Plantão Institucional em relação às problemáticas que as equipes atendidas relatam, enfatizando os manejos utilizados e as reflexões produzidas. Apre-

2 Seis equipes atendidas no Plantão Institucional participaram dessa pesquisa e realizaram o exercício da escrita endereçada no ano de 2019. Os registros sobre esse trabalho subsidiaram as reflexões do grupo de pesquisa (Adriana Marcondes Machado, Paula Fontana Fonseca, Beatriz Saks Hahne e Márcia Moraes).

sentaremos algumas experiências desenvolvidas pelo SePE que mobilizaram a construção do exercício de escrita endereçada e detalharemos os passos do procedimento utilizado nos atendimentos do Plantão Institucional, ressaltando os deslocamentos operados em formas de pensar as situações problemáticas trazidas pelas equipes.

